

AGRICULTURA - MA
Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA

Com.Téc.113/86



BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 113,out/86,p.1-4

A APOFISIÓLISE EM FÊMEAS SUÍNAS

Ivo Wentz¹
Jurij Sobestiansky¹
Nelson Mores²

É crescente o surgimento de problemas no aparelho locomotor, causados de claudicações (manqueiras) no suíno tipo carne. As alterações do esqueleto em animais em crescimento sofreram um aumento considerável nas últimas décadas e vêm merecendo, por isso, maior atenção quanto ao diagnóstico, prognóstico e possibilidades terapêuticas. Nestes quadros, devem ser relacionadas as artroses, a epifisiólise e a apofisiólise.

A apofisiólise, ou a fratura da tuberosidade isquiática, tem sido descrita como causa de graves distúrbios da locomoção em fêmeas no terço final da primeira gestação ou logo após o parto. Raros casos foram observados em animais de terminação.

A causa da apofisiólise ainda não está bem esclarecida. Tem sido sugerida uma predisposição genética e o aparecimento dos sintomas e lesões estariam relacionados à dieta alimentar, ao manejo, ao aumento de peso abdominal das fêmeas no final da gestação e a construções inadequadas, a exemplo de pisos muito lisos ou inclinados.

O objetivo do presente trabalho é chamar a atenção dos técnicos sobre a importância do diagnóstico precoce da apofisiólise, além de comentar os principais sintomas e as possibilidades de diagnóstico da doença a campo.

¹ Méd.Vet., D.M.V.; EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA),
² Caixa Postal D-3, CEP 89700 Concórdia, SC.
Méd.Vet., M.Sc., EMBRAPA-CNPISA.



Aspectos clínicos e de diagnóstico

A manifestação do quadro clínico é, geralmente, súbita e se caracteriza pela dificuldade do animal em levantar e locomover-se. Como consequência, os animais tendem a permanecer sentados sobre os membros posteriores (atitude de cão sentado) durante muito tempo (Figura 1). Em alguns casos, entretanto, estes sinais aparecem lentamente, durante uma ou duas semanas.

Na tuberosidade isquiática, inserem-se os músculos semimembranoso, semitendinoso e o bíceps femoral (Figura 2), cuja função é a extensão das articulações coxo-femural e flexão da fêmur-tíbio-patelar. Com a fratura desta tuberosidade, pode-se explicar o aparecimento súbito de problemas de locomoção, devido à perda parcial ou total das funções destes músculos.

O aumento do período em que os animais permanecem deitados ou sentados, quando associado à má higiene do local, favorece o aparecimento de lesões e infecções na pele. Ao mesmo tempo, as lesões e hemorragias provocadas na musculatura e nos tecidos adjacentes em consequência da fratura, favorecem, frequentemente, a formação de abscessos. A partir destas alterações, começam a surgir complicações na saúde geral dos animais podendo advir a morte por septicemia ou por colapso circulatório.

Com a fratura da tuberosidade isquiática, poderá ocorrer, também, o deslocamento das massas musculares do pernil, havendo, como consequência, a deformação do mesmo. Fêmeas prenhes, por ocasião do parto, poderão apresentar partos distócicos (parto difícil), tornando-se necessário o acompanhamento e auxílio ao mesmo e, posteriormente, cuidados especiais com os leitões, a fim de diminuir as perdas.

A associação dos sintomas clínicos e a ocorrência durante a primeira gestação ou logo após o primeiro parto são indicativos de apofisiólise. Deve-se ressaltar, entretanto, que a inspeção nem sempre é suficiente para a elaboração de um diagnóstico, já que os sintomas podem ser comuns às artroses, artrites, lesões nos cascos ou aos abscessos na região da coluna ou na região pélvica.

A confirmação da fratura pode ser feita pela palpação, por auscultação (verificando-se a crepitação obtida pelo deslocamento da parte óssea fraturada) ou, em casos especiais, pelo Raio X. Poderá ser confirmada, ainda, pela necropsia do animal.

Resultados dos casos observados

No período de janeiro a setembro de 1985, foram diagnosticados, no setor de sanidade do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), cinco

casos de apofisiólise em fêmeas com aproximadamente 12 meses de idade, quatro da raça Large White (LW) e uma cruzada Landrace (L) x LW, pertencentes a uma criação com 240 matrizes, mantidas em confinamento. As cinco fêmeas encontravam-se na primeira gestação, sendo que três manifestaram os sintomas imediatamente após a transferência para a maternidade, no final da gestação; uma, com 70 dias de gestação, abortou sete dias após o aparecimento dos sintomas; e outra, também com 70 dias de gestação, foi encontrada morta cinco dias após o surgimento dos sintomas.

As fêmeas que pariram, tiveram partos difíceis, tendo havido necessidade de auxílio.

Todos os animais observados apresentaram, subitamente, dificuldade para levantar e locomover-se, permanecendo sentados durante muito tempo, com os membros posteriores estendidos para a frente.

O diagnóstico foi realizado considerando os sintomas apresentados, a idade das fêmeas, a primeira gestação, e o resultado do exame clínico de palpação e auscultação. A confirmação foi feita pela necrópsia, realizada oito dias após o parto, em três fêmeas, e na fêmea que abortou, quatro dias após o abortamento.

Na necrópsia, foi constatada a fratura bilateral da tuberosidade isquiática em quatro casos e, em um caso, fratura unilateral. Associada à fratura, havia necrose de tecidos circunvizinhos com acúmulo de líquido de coloração vermelho-escura e de odor extremamente fétido, envolvido por uma cápsula de tecido fibroso.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O diagnóstico precoce da apofisiólise pode ser feito com relativa segurança, baseando-se na idade do animal, nos sinais clínicos na palpação e auscultação.

A apofisiólise é um quadro patológico que afeta principalmente fêmeas jovens, durante a metade final da primeira gestação ou logo após o primeiro parto. Por não haver possibilidades de cura, através de tratamentos, é importante que se faça um diagnóstico precoce, para evitar gastos com tentativas medicamentosas e com alimentação, procurando estabelecer o momento ideal para o abate.

Para fêmeas no final da gestação, aguardar o parto, auxiliar se necessário, deixar os leitões mamar o colostro, transferindo-os após para outras porcas, eliminando a doente.



FIG. 1 - Animal sentado sobre os membros posteriores - atitude de cão sentado.

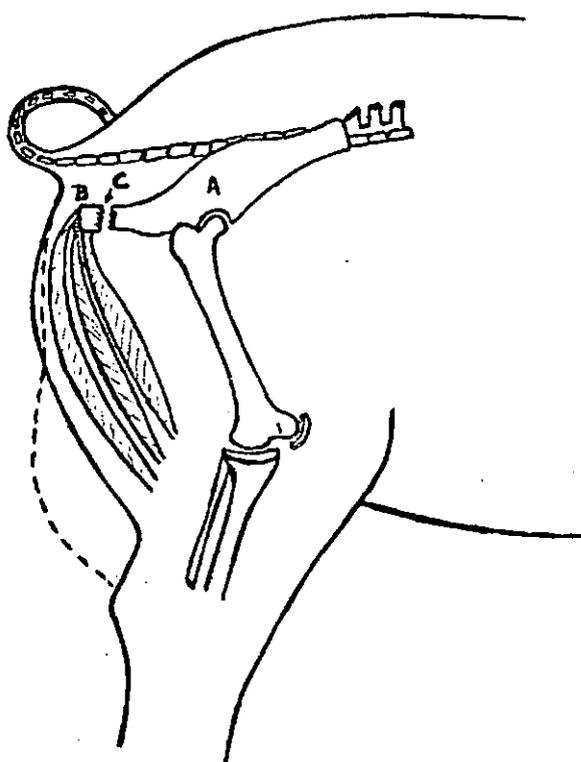


FIG. 2 - Representação esquemática de estruturas anatômicas envolvidas na apofisiólise: A - osso coxal; B - tuberosidade isquiática com inserção dos músculos semimembranoso, semitendinoso e biceps femural; C - local da separação da tuberosidade isquiática. Linha pontilhada representa a deformação do pernil após a fratura.